

Governo promete apoio às vítimas dos incidentes

Belo Horizonte — Além de distribuir nota oficial publicada nos jornais e lidas nas emissoras de rádio e televisão, lamentando a tragédia provocada pelo "delírio popular que excedeu a todos os limites", o governador Hélio Garcia ordenou ontem, antes de seguir para São João Del Rey, que toda a assistência fosse dada aos acidentados, feridos e às famílias das quatro pessoas mortas no portão principal do Palácio da Liberdade durante o tumulto de anteontem para ver o corpo do Presidente eleito Tancredo Neves.

O governador determinou também que todas as famílias de mortos e acidentados sejam visitadas para levantamento completo das necessidades de cada um e explicou que o tratamento médico e as demais despesas com os feridos serão pagos pelo Governo. O enterro dos mortos será igualmente custeado pelo Estado.

Quanto à apuração das responsabilidades, o governador mineiro vai aguardar as conclusões dos órgãos de segurança e da Polícia Militar para, depois, tomar qualquer providência. Ao visitar os

feridos nos hospitais, Garcia prometeu que, se houver culpados pelos incidentes, eles serão punidos.

Segundo o Governador, que recebeu ontem um telegrama de pesar do presidente José Sarney pelos incidentes, o "intenso desejo" da população de Belo Horizonte de ver pela última vez o Presidente explica "todo o empenho do governo estadual para que o corpo de Tancredo fosse colocado à visitação pública também na capital mineira". Garcia disse que a ocorrência de empurra-empurra é "quase normal" nas grandes aglomerações humanas e ressaltou que das quatro vítimas fatais apenas duas perderam a vida atropeladas e pisoteadas.

— As duas outras — acrescentou — foram vítimas da extrema emoção de se despedir do Presidente e provavelmente tinham insuficiência cardíaca.

Dos 274 feridos anteontem, 12 continuam internados, sendo dois em estado grave em UTI. Entre as quatro pessoas que morreram, uma era freira.